

TONICIDADE E RITMO NA LÍNGUA PORTUGUESA SEGUNDO JOSÉ REBOUÇAS MACAMBIRA

José Alber Campos Uchoa*

Este artigo tem como principal objetivo divulgar um dos pontos menos conhecidos da obra fonológica de José Rebouças Macambira, o que diz respeito ao **ritmo binário**, abordado em *Fonologia do português* (2ª edição, 1987, páginas 191 a 195). Feita a apresentação dos conceitos e mecanismos tratados no livro, comenta-se e estuda-se suas conseqüências e aplicações.

Utiliza-se em parte das transcrições a notação ortográfica comum, com as sílabas separadas por pontos e os núcleos das sílabas fortes marcados por acento agudo, como faz Macambira, grifada a sílaba tônica do vocábulo; nas transcrições fonéticas (entre colchetes) e fonêmicas (entre barras inclinadas), utilizam-se os símbolos do Alfabeto Fonético Internacional. Nas referências a graus de tonicidade, empregam-se algarismos: de 5, para a tonicidade máxima, a 0, para a mínima, quando há enurdecimento da vogal.

Embora a **intensidade** seja apenas um dos correlatos físicos do **acento** em português, ao lado da **frequência** ou **altura** (responsável pelo tom) e da **duração**, sendo este último, conforme MAJOR, “o principal correlato físico do acento em português” (MASSINI-CAGLIARI, 1992, p. 15), os manuais de ensino teimam em falar de **acento tônico**. Dizem que o acento “musical” do latim, determinado pela frequência das ondas sonoras, tornou-se, nas línguas românicas, “de intensidade”, dependente da maior força expiratória aplicada ao segmento silábico. O acento (lexical) tem na língua portuguesa valor fonêmico: distingue, por si, vocábulos; interfere na distribuição dos fonemas vocálicos, cujo número varia, conforme sejam pretônicos, tônicos ou átonos finais de palavras; envolve-se em fenômenos atuantes em grupos de palavras (fonotáticos). Entretanto, só a tonicidade lexical é vista tradicionalmente — isto é, revista, a partir de modelos greco-latinos — na classificação dos vocábulos (proparoxítonos, paroxítonos, oxítonos; monossílabos tônicos e átonos, ou clíticos) e na formulação de regras para o uso dos acentos gráficos.

Roy MAJOR (1985, p. 259) diz que poucos estudos existem sobre o sistema de acentuação do português brasileiro. Refere-se a Eleonora Motta MAIA (1981), que utiliza a teoria métrica e estuda o ritmo, e a Joaquim Mattoso CÂMARA JR. (1969 e 1972), que “usa dados impressionísticos da acentuação percebida para propor três graus de tonicidade”. Mattoso Câmara vale-se dos graus de acentuação para delimitar o **vocábulo formal** no interior dos grupos de força.

Em estudo que abrange a gradação dos acentos e demonstra a distribuição regular destes nas palavras, útil à pesquisa da variação e da mudança linguística, MACAMBIRA apresenta a teoria do **ritmo binário**, definido como “sucessão regular de sílabas átonas numa seqüência de fracas e fortes a partir da sílaba tônica” (1987, p. 191), como em

pá.ra.lé.le.pí.pe.dó,

em que são **átonas fortes** a 1ª, a 2ª e a 7ª sílabas, e são **átonas fracas** a 2ª, a 4ª e a 6ª.

Prova da eficácia do ritmo binário é o que acontece com as vogais de **silabas externas** (isto é, finais) de vocábulos proparoxítonos: aprende-se que as vogais átonas finais de palavra são **reduzidas**, entretanto, em proparoxítonos (ver o exemplo acima), a vogal da última sílaba é mais forte que a da penúltima, realizando-se as sílabas pré-final e final como **átona fraca** e **átona forte**, respectivamente. Assim, *xicara*, que tem a realização canônica /'i.ca.rá/, pode vir a realizar-se como ['i.kra] ou ['i.ɾka], e podem ser ouvidas as realizações ['kɔska], para *cócegas*, ['kɔ.ka] para *cócoras* ou *cócaras*, ['muzka] e ['muzga] para *música*. O apagamento está ligado aos vários graus de tonicidade, que são também graus de duração, havendo diferença entre o acento da sílaba tônica e o das sílabas átonas fortes, entre o acento da sílaba fraca externa e o acento das outras fracas.

* Professor do Departamento de Letras Vernáculas da UFC.

segmentação fonológica dos vocábulos, para a compreensão de fenômenos fonológicos diacrônicos — atuantes pelo menos desde o latim “vulgar” — e de fenômenos sincrônicos como a variação geográfica, social e situacional na língua portuguesa parece incontestável. Faltam estudos que investiguem, a partir da teoria do rimo binário, até que ponto tem influência no sintagma (suboracional), que valores pragmáticos e gramaticais pode expressar, em que variedades da língua portuguesa se aplica, em que outras línguas está presente. Urge que sejam aproveitados estes e outros ensinamentos do Professor José Rebouças Macambira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. *Problemas de lingüística descritiva*. Petrópolis: Vozes, 1969.

2. ————. *Estrutura da língua portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1972.

3. MACAMBIRA, José Rebouças. *Fonologia do português*. 2ª edição, revista. Fortaleza: Imprensa Universitária da UFC, 1987.

4. MAIA, Eleonora da Motta. “Hierarquia de constituintes em fonologia”. In: *Anais do V Encontro Nacional de Lingüística*, p. 260-269. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica, 1981.

5. MAJOR, Roy C. “Stress and rhythm in Brazilian Portuguese”. In: *Language*, v. 61, nº 2 (1985).

6. MASSINI-CAGLIARI, Gladis. *Acento e ritmo*. São Paulo: Contexto, 1992.